

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C262 O caráter sociopolítico e interventivo do serviço social 2 /  
Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-901-1

DOI 10.22533/at.ed.011211503

1. Serviço Social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa  
(Organizadora). II. Título.

CDD 360

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea “O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social” está organizada em três volumes, que trazem experiências profissionais interdisciplinares em equipes de distintas regiões do Brasil, sendo apresentadas abordagens de análise de artigos de Revisão, artigos decorrentes de pesquisa – documental, exploratória, entrevistas, bibliográfica – Relatos de Experiência, dentre outros.

No ano de 2011 o Conselho Federal de Serviço Social – CFESS lançou o documento *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social*, em 2021 uma década depois, reunimos nessa coletânea a complexidade de experiências profissionais permeadas do caráter sociopolítico e interventivo do Serviço Social que refletem concepções e escolhas do cotidiano profissional.

O segundo volume apresenta 24 capítulos e está didaticamente quatro eixos temáticos: Políticas Sociais no Brasil no contexto do Capital que apresenta dois artigos que tratam do aprofundamento do projeto ultraliberal e a exploração na relação capital e trabalho.

O segundo eixo temático coloca em evidência, através de quinze artigos, a temática do Serviço Social na Política de Assistência Social com a atuação em equipe multiprofissional e/ou interdisciplinar em distintos espaços profissionais, na defesa da garantia de direitos, no contexto de controle democrático, Programa Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, Centro de Referência de Assistência Social, Medida Sócio Educativa, Proteção Social Básica, População em Situação de Rua, e interlocuções com outras políticas setoriais a exemplo SUS e SUAS, atuação frente à Pandemia de Covid-19, dentre outras.

O terceiro eixo temático traz a discussão do Políticas Sociais e Enfrentamento da violência através dos cinco artigos, que tratam da Lei Maria da Penha, Feminicídio, Racismo, Rede de Proteção e Trabalho Intersetorial.

O quarto eixo temático: Serviço Social e Preparação para a Aposentadoria apresenta duas experiências de trabalho com esse público.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os artigos, partilhar saberes e experiências nesse processo de eterna descoberta que é a produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

## SUMÁRIO

### POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL NO CONTEXTO DO CAPITAL

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

O APROFUNDAMENTO DO PROJETO ULTRALIBERAL E O SOFRIMENTO COMO INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO

Odair Dias Filho

Edvânia Ângela de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.0112115031**

#### **CAPÍTULO 2..... 16**

A VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO CAPITAL E TRABALHO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO NAS CENTRAIS DE TELEMARKETING

Maricelly Costa Santos

**DOI 10.22533/at.ed.0112115032**

### SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

#### **CAPÍTULO 3..... 27**

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DAS TENDÊNCIAS CONSERVADORAS NA ATUAÇÃO DAS/OS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Edístia Maria Abath Pereira de Oliveira

Catharina Cavalcanti de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.0112115033**

#### **CAPÍTULO 4..... 38**

CONTROLE DEMOCRÁTICO E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL: OS DESAFIOS DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA NO CONTEXTO ATUAL

Jucileide Ferreira do Nascimento

Heleni Duarte Dantas de Avila

Clícia Carolaine de Jesus Alves

Celina dos Santos Almeida

Cleiton Lima de Oliveira Barbosa

Juliana dos Santos Carmo

Rodrigo Sales Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.0112115034**

#### **CAPÍTULO 5..... 48**

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: APONTAMENTOS CRÍTICOS

Haidée de Caez Pedroso Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.0112115035**

#### **CAPÍTULO 6..... 60**

BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA: UMA ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA BPC NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE COARI, NO INTERIOR DO

## AMAZONAS

Cristiane Andrade da Costa  
Raimunda Nildes Pinheiro Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.0112115036**

## **CAPÍTULO 7..... 70**

### A JUDICIALIZAÇÃO DO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA

Edinilza de Oliveira Toledo  
Liliane Capilé Charbel Novais

**DOI 10.22533/at.ed.0112115037**

## **CAPÍTULO 8..... 79**

### OS DESAFIOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FORTALEZA – CEARÁ

Leiliane Martinz de Oliveira  
Márcia Cristina Barros de Oliveira  
Luiza de Marillac Bernardo da Rocha Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.0112115038**

## **CAPÍTULO 9..... 90**

### O SUAS E SUS NA REGIÃO DA AMEPAR E AS DEMANDAS GERENCIAIS PARA O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Eliane Christine Santos de Campos  
Ana Cláudia Vieira Martins  
Silvio Redon  
Tihara Keli Maciel Siqueira Mantovani

**DOI 10.22533/at.ed.0112115039**

## **CAPÍTULO 10..... 107**

### MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Karen Coutinho da Silva  
Luciana Macedo Duarte  
Tháís da Silva Zeca Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.01121150310**

## **CAPÍTULO 11..... 122**

### PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA AOS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID 19: EXPERIÊNCIA DE UM CRAS

Marcia Liliane Barboza Kurz  
Marisa Ighes Orsolin Morgan

**DOI 10.22533/at.ed.01121150311**

## **CAPÍTULO 12..... 133**

### A ASSISTÊNCIA SOCIAL NA PANDEMIA DO COVID-19: OS DESAFIOS PARA O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO BÁSICA

Karen Coutinho Pereira

Thaís da Silva Zeca Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.01121150312**

**CAPÍTULO 13..... 145**

**A DESPROTEÇÃO SOCIAL EM MOMENTOS DE CRISE E OS NOVOS DESAFIOS PARA A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC**

Fabiane Ribeiro

Hilton de Souza Zeferino

**DOI 10.22533/at.ed.01121150313**

**CAPÍTULO 14..... 156**

**POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: CIDADÃOS AINDA INVISÍVEIS E OS DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL PARA GARANTIA DE DIREITOS**

Gisele de Freitas Carvalho

Marcelo Ricardo Prata

**DOI 10.22533/at.ed.01121150314**

**CAPÍTULO 15..... 166**

**SAÚDE MENTAL, VULNERABILIDADE SOCIAL E CIDADANIA NO BRASIL: DO DIREITO À VIDA À MISTANÁSIA**

Bárbara Monique Pereira da Silva Leal

Renata Fernandes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.01121150315**

**CAPÍTULO 16..... 176**

**O TRABALHO COM GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO AOS PAIS (GAP) DO CENTRO SUVAG DO RIO GRANDE DO NORTE**

Gisleane Silva de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.01121150316**

**CAPÍTULO 17..... 188**

**O CENTRO INTEGRADO DE JUSTIÇA JUVENIL COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO ECA**

Ana Margarida Barbosa Santos

Maria Betânia Silva Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.01121150317**

**POLÍTICAS SOCIAIS E ENFRETEAMENTO DA VIOLÊNCIA**

**CAPÍTULO 18..... 192**

**VIOLÊNCIA E LEI MARIA DA PENHA: A PERMANÊNCIA DA DOR**

Luanna Karolyne de Oliveira Cavalcanti

Carina Felix Bezerra

Kíssia Wendy Silva de Sousa

Maria Gabrielle Chaves Silva

Maria Gabriella Florencio Ferreira

Maria de Medeiros Martins  
Marcelle Queiroz de Almeida  
Ingrid Raissa Guerra Lins  
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento  
Paloma Lima dos Santos  
Rafaela Leandro Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.01121150318**

**CAPÍTULO 19.....203**

**FEMINICÍDIO NO ESTADO DO PARÁ E SERVIÇO SOCIAL**

Edilcinha de Sousa Cavalcante Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.01121150319**

**CAPÍTULO 20.....215**

**CULTURA, RELIGIÃO E RACISMO: RETRATOS DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Laryssa Sayury Garcia  
Michelle Christina de Souza Matos  
Brenda Luana Ribeiro Souza  
Lilian Mendes Pereira Barros  
Iris Tarcila da Conceição Baia  
Solange Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.01121150320**

**CAPÍTULO 21.....222**

**VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIOS DO TRABALHO INTERSETORIAL NA PERSPECTIVA DE GARANTIA DE DIREITOS**

Ana Joice da Silva Peraro  
Marusa Fernandes da Silva  
Richardson Cramolichi

**DOI 10.22533/at.ed.01121150321**

**CAPÍTULO 22.....233**

**REDE DE PROTEÇÃO À MULHER: ROMPENDO COM A VIOLÊNCIA, O SILÊNCIO E A INVISIBILIDADE**

Josélia Barroso Queiroz Lima  
Kíria Silva Orlandi  
Aline Faé Stocco

**DOI 10.22533/at.ed.01121150322**

**SERVIÇO SOCIAL E PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA**

**CAPÍTULO 23.....245**

**TRILHANDO NOVOS CAMINHOS: REFLEXÃO EM MOMENTOS DE CRISE**

Carla Cristina Coelho Augusto Pepe  
Thaysa Maria Ribeiro Garcia  
Nelson Felix Lima Neto

Joyce Domingues da Silva Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.01121150323**

<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>252</b>
<b>PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA: PERSPECTIVAS DOS TRABALHADORES DO DEINFRA PARA ESSA NOVA FASE DA VIDA</b>	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01121150324</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>277</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>278</b>

# CAPÍTULO 11

## PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA AOS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID 19: EXPERIÊNCIA DE UM CRAS

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 05/02/2021

### **Marcia Liliane Barboza Kurz**

Onix Desenvolvimento Humano  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS  
Tapera/RS  
<http://lattes.cnpq.br/7539862787256171>  
<https://orcid.org/0000-0002-1389-2250>

### **Marisa Iignes Orsolin Morgan**

Onix Desenvolvimento Humano  
Universidade de Passo Fundo – UPF/RS  
Campos Borges/RS  
<http://lattes.cnpq.br/6414615431038433>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta reflexões sobre o trabalho realizado por equipe interdisciplinar no SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em um grupo de idosas do CRAS – Centro de Referência de Assistência Social de um município de Pequeno Porte I, diante da realidade trazida pela pandemia do Covid-19. A fim de continuar com a oferta do Grupo de Convivência, os profissionais reinventaram formas de atendimento as usuárias, através de atividades remotas, domiciliares, elaboradas em equipe interdisciplinar e respeitando as possibilidades e limitações das idosas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupo de Convivência. Interdisciplinaridade. Pandemia COVID-19.

<sup>1</sup> Considera-se idoso, pessoa com idade a partir de 60 anos, conforme OMS – Organização Mundial da Saúde, para os países sub-desenvolvidos ou em desenvolvimento.

### BASIC SOCIAL PROTECTION FOR THE ELDERLY IN PANDEMIC TIMES COVID 19: EXPERIENCE OF A CRAS

**ABSTRACT:** This article presents reflections on the work carried out by an interdisciplinary team at SCFV - Service of Coexistence and Strengthening of Bonds in a group of elderly women from CRAS - Reference Center for Social Assistance in a municipality of Small Size I, given the reality brought by the Covid-19 pandemic. In order to continue with the offer of the Living Group, the professionals reinvented ways of providing care to users, through remote, home-based activities, developed in an interdisciplinary team and respecting the possibilities and limitations of the elderly.

**KEYWORDS:** Coexistence Group. Interdisciplinarity. Covid-19 Pandemic.

## 1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, inevitável e pessoal para qualquer ser humano enquanto evolução da vida, acarretando mudanças fisiológicas, biológicas, psicossociais, culturais, políticas e econômicas. Diante do aumento da expectativa de vida e no que se refere ao atendimento dos idosos<sup>1</sup>, a fim de proporcionar espaço de convívio e de socialização, realiza-se os grupos de convivência, que representa um espaço de convívio entre as pessoas da mesma faixa etária que além de fortalecer a participação dos idosos

em programas, garantindo o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida.

Os grupos de convivência são espaços de inclusão social do idoso<sup>2</sup> promovendo sua participação, através das diversas atividades desenvolvidas, refletindo sobre o processo de envelhecimento, a qualidade de vida e a valorização da própria vida.

Este tipo de iniciativa se justifica pelo crescimento da população idosa, segundo estimativas, em 2050 haverá um idoso em cada cinco brasileiros, o que nos mostra a necessidade de políticas públicas para garantir um envelhecimento ativo. “Nesse contexto, os grupos de convivência de idosos vão de encontro à promoção do envelhecimento ativo, com o objetivo de preservar as capacidades e o potencial de desenvolvimento do indivíduo idoso” (OMS).

Os Grupos de Convivência para Idosos tem por objetivos oferecer garantia de convívio ao idoso com oportunidades e ações para o enftretamento das condições de vida; promover o fortalecimento de laços de pertencimento e construção de projetos pessoais e sociais; proporcionar a socialização ou ressocialização através de atividades sociais, físicas, culturais, recreativas e intelectuais aos idosos e incentivar a inclusão social do idoso evitando o isolamento social.

## **21 O ASSISTENTE SOCIAL E A GARANTIA DE PROTEÇÃO SOCIAL A PESSOA IDOSA**

Segundo dados do IBGE (2019), no país as pessoas com 60 anos ou mais correspondem a 9,7% da população e a expectativa de vida do brasileiro é de 71,9 anos. Vários fatores contribuíram no aumento da expectativa de vida: redução das taxas de mortalidade e natalidade, avanços na medicina, serviços de saneamento básico, prática de exercícios físicos, alteração dos hábitos alimentares e de higiene e acesso aos serviços de saúde e prevenção de doenças.

Com a população idosa crescendo proporcionalmente 8 vezes mais que os jovens e 2 vezes mais que a população total (IBGE, 2019). Torna-se necessário que os governos, organizações internacionais e a sociedade civil implementem políticas, programas e mecanismos de inserção do sujeito idoso nesse processo, garantindo sua qualidade de vida e cidadania.

A Constituição Federal de 1988 procurou assegurar os direitos e deveres fundamentais e todos os seres humanos, destacando o princípio da dignidade humana em seu Art. 1º, inciso III. Explicitou a proteção social aos idosos como dever do Estado e direito do cidadão, conforme Art. 203.

Em 1994, surgiu a Lei Nº 8.842, fruto de um processo histórico de luta pelo reconhecimento dos direitos como dignidade e cidadania da população idosa. Constituída de seis capítulos e vinte e dois artigos, tem por objetivo “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva

<sup>2</sup> Usa-se a expressão idoso partindo do que esta na legislação, sem discriminação de gênero.

na sociedade”.

Sancionado em 2003 o Estatuto do Idoso amplia os direitos dos cidadãos com idade acima de 60 anos, sendo que dois princípios merecem destaque: o princípio da proteção integral e o princípio da absoluta prioridade do idoso.

Nesse sentido, o exercício profissional do assistente social tem por objetivos assegurar os direitos sociais da pessoa idosa; garantir a acessibilidade da pessoa que envelhece; incentivar a participação do idoso; evitar o isolamento social e exclusão do idoso.

O reconhecimento legal da Assistência Social configurada como direito social e dever político do Estado acontece a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), de 1993. Desta forma, foi na década de 1990 que a noção de Seguridade Social, formada pelo tripé Previdência, Saúde e Assistência Social, se institucionalizou tendo como pressuposto a universalidade de cobertura no campo da proteção social, entendida como o conjunto de seguranças que cobrem, reduzem e/ou previnem riscos e vulnerabilidades sociais (PNAS,2004).

O Sistema Único de Assistência Social – SUAS, implementado através da Política de Assistência Social em 2004, organizou as ações na área de forma descentralizada, participativa e democrática, numa estrutura integrada nacionalmente e, ao mesmo tempo, captando as diferenças regionais e locais, reforçando o enfoque no território enquanto espaço de vida.

O SUAS não é um programa, mas uma nova ordenação da gestão da assistência social como política pública (...) é uma forma pactuada que se refere o processo de gestão da assistência social, antes de iniciativa isolada de cada ente federativo, a uma compreensão política unificada dos três entes federativos, quanto ao seu conteúdo (serviços e benefícios) que competem a um órgão público afiançar ao cidadão (SPOSATI, 2005, p.111).

Destaca-se que a proteção social de assistência Social se ocupa das fragilidades, contingenciais, vulnerabilidades, vitimizações e riscos que o cidadão e/ou cidadã e suas famílias enfrentam na trajetória de seu ciclo de vida, por decorrências econômicas, política, imposições sociais e de ofensas a dignidade humana (PNAS,2004,p.33), vislumbrando, a proteção social, produzir aquisições sócio educativas, sociais e materiais ao cidadão e seus familiares visando suprir necessidades de reprodução social de vida individual e familiar; o seu protagonismo; autonomia e desenvolver suas capacidades e talentos para a convivência social.

Destina-se a população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminação etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras) (PNAS, 2004, p. 34).

A proteção social da assistência social opera no sentido de garantir seguranças de convívio, acolhida e sobrevivência, prevenir e evitar riscos sociais para grupos vulneráveis, tanto do ponto de vista material como relacional, por isso os grupos de convivência para pessoas idosas torna-se um serviço com o objetivo de segurança de convívio com outras pessoas na mesma condição, seja pela idade, seja por vulnerabilidades sociais, fortalecendo vínculos familiares e vinculo sociais necessários ao exercício da cidadania.

A fim de materializar os serviços da Rede de Proteção Social Básica os municípios necessitam dispor de um espaço específico, denominado de Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com equipe mínima de técnicos como assistente social e psicólogo, facilitadores de oficinas, coordenador de CRAS e demais profissionais necessários a sua manutenção, que serão na área de abrangência do CRAS as executoras diretas dos serviços de proteção social básica (PNAS, 2004, p.35).

As ações dessa modalidade de atenção, que visa à garantia da vida, prevenção da incidência de situações de risco pessoal e social, prevê a proteção da família, maternidade, infância, adolescência e envelhecimento, sendo assim realizam-se visitas domiciliares pelos técnicos de referência do CRAS, oficinas de geração de renda, palestras educativas, eventos e grupos de convivência.

### **3 | GRUPO DE CONVIVÊNCIA ENQUANTO ESPAÇO DE INCLUSÃO SOCIAL**

A implantação do CRAS – Centro de Referência de Assistência Social no município possibilitou a descentralização das ações, priorizando a área mais vulnerabilizada do município, onde a população que mais necessita dos serviços da Assistência Social pode acessá-los, ou seja os idosos, gerando maior impacto na proteção social das famílias.

As formas de acesso ao CRAS são através da busca ativa das famílias pelos profissionais do CRAS (assistente social, psicólogo, coordenador CRAS), demanda espontânea ou encaminhamento realizado pela rede socioassistencial e serviços das demais políticas públicas.

Atende-se semanalmente em grupo 90 idosas com idade a partir de 60 anos, reunindo-se no CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, pela parte da tarde, sob a coordenação de profissionais e facilitador de oficinas. O grupo é aberto e contínuo, ação oferecida pela Rede de Proteção Social Básica do município a quem desejar participar. A fim de garantir uma maior participação e acesso das idosas, disponibiliza-se transporte.

O serviço de atenção a idosas tem como ações garantir um espaço onde possam expressar suas dúvidas e conflitos, construindo soluções para os seus problemas cotidianos; realizar passeios e comemorações diversas; facilitar a expressão da afetividade e da comunicação entre as participantes, visando a socialização; apoiar e incentivar a convivência social do idoso, a nível familiar e comunitário, promovendo sua inclusão social e proporcionar atividades diversificadas envolvendo os profissionais das diversas áreas do

saber do município.

Considera-se que qualquer pessoa idosa pode participar do Grupo de Convivência, que tradicionalmente é feminino, o que não podemos deixar de ressaltar a feminização do envelhecimento, sendo as mulheres a maioria nessa etapa da vida. Considerando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD, o número de idosos cresceu 18%, ultrapassando 30 milhões em 2017, correspondendo a um crescimento de 18% desse grupo etário, sendo as mulheres a maioria 56%. (IBGE,2018).

Em relação a questão da feminização do envelhecimento, as mulheres possuem uma longevidade maior em relação aos homens por alguns fatores, tais como “[...] inserção diferente no mercado de trabalho; consumo diferente de tabaco e álcool; postura diferente em relação a saúde/doença; relação diferente com os serviços de saúde” (BERZINS, 2003, p.29), ou seja, as mulheres procuram mais os médicos, realizam exames, se cuidam enquanto que os homens apresentam uma certa resistência. Nos tempos de nossos avós, em relação ao trabalho, dos homens foram mais forçados, expostos ao sol, enquanto que para as mulheres o trabalho era mais manuais e de cuidados com a casa.

É bem maior o número de mulheres idosas e este índice aumenta mais nas últimas faixas etárias da vida. Ou seja, quanto mais alta a faixa etária, maior será a proporção de mulheres. As desigualdades por sexo promovidas pelas condições estruturais e socioeconômicas em muitas situações alteram inclusive as condições de saúde, renda e a dinâmica familiar e tem forte impacto nas demandas por políticas públicas e prestação de serviços de proteção social. Viver mais não é sinônimo de viver melhor. As mulheres acumulam no decorrer da vida desvantagens (violência, discriminação, salários inferiores aos homens, dupla jornada, etc.) e as mulheres têm mais probabilidade de serem mais pobres do que os homens e dependerem mais de recursos externos (BERZINS, 2003, p. 28).

Busca-se, na medida em que se aumenta a consciência social dos direitos individuais e coletivos, sociais, políticos e civis, principalmente dos idosos, despertar para a questão da cidadania, do respeito ao ser humano que envelhece, não lhe atribuindo termos pejorativos como “estorvo”, “gasto para a sociedade”, mas a construção social do envelhecimento humano como algo inerente e inevitável a todo ser humano, velhice como uma fase biológica da vida.

A velhice é uma etapa da vida e talvez seja a etapa mais longa da vida. Viver muito e bem é um direito de todo ser humano. Na verdade, todos querem viver mais, mas ninguém quer ser velho. A longevidade sempre foi uma aspiração da humanidade, porém quando alcançada passa a ser uma questão social. As pessoas querem viver muito, mas não querem envelhecer e não desejam morrer. Por que tanta resistência ao envelhecimento? Provavelmente, porque esse tempo de vida esteja repleto de mitos e preconceitos (ALVES, 2006, p.53).

Assim, considerar a pessoa idosa como merecedor de promoção social, não

apenas buscar uma melhora circunstancial da condição de vida de pessoas em processo de envelhecimento, mas sim o crescimento de toda a sociedade em busca da efetiva qualidade de vida, em consonância com o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo a consciência de que a cidadania é um processo permanente, construído coletivamente.

Estimular os idosos a estudar e compreender o processo de envelhecimento, interpretando a velhice como mais uma fase da vida a ser vivida e gerar um comportamento participativo e ativo, com expectativa de vida mais elevada e assegurada através de políticas públicas.

A vida longa é um prêmio. A velhice pode ser um tempo de intenso desenvolvimento social e espiritual. Quem envelhece não deseja que sua vida sofra uma contração, pois, apesar das perdas, das dificuldades e dos problemas, o idoso quer viver: mesmo sendo velho, apesar de ser velho e porque pode contar com a ajuda de sua experiência para viver mais plenamente, como direito e prêmio por ter lutado sempre (ALVES, 2006, p. 53).

Merece destaque a importância do trabalho interdisciplinar nos grupos de convivência, a fim de serem abordados assuntos específicos em relação ao envelhecimento humano, buscando informar as participantes, prática profissional que vem sendo construída a fim de dar respostas às demandas sociais, problemas transversais, principalmente em relação ao envelhecimento humano, sendo necessária à construção de conhecimentos para a compreensão do todo, sem fragmentar os idosos, individualizá-los.

Através da interdisciplinaridade, podem-se realizar grupos/atividades de prevenção à saúde, a qualidade de vida, a acessibilidade do idoso no município, mobilizar os conselheiros municipais em prol da garantia/fiscalização da implantação da política nacional para o idoso, envolvendo os idosos nas discussões, construções e aperfeiçoamento das políticas municipais.

#### **4 | PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA AOS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE UM CRAS**

O caráter “preventivo” da proteção social básica, tem como objetivo principal prevenir situações de risco, por meio do desenvolvimento das potencialidades, aquisições e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, orientação, encaminhamentos, convivência e socialização de famílias e indivíduos, conforme a situação de vulnerabilidade apresentada.

Diante da pandemia do Covid-19, desde março de 2020 os grupos estão suspensos, após determinação do Ministério da Saúde sobre as medidas de distanciamento social, mas a fim de garantir e manter o vínculo com as idosas, a equipe técnica do CRAS readaptou-se para a elaboração de atividades remotas, levando até as residências das 90 idosas, “Kits”

de higiene contra o Covid-19, artesanatos como bordado e crochê, kits lanches alusivos à datas comemorativas, kits orientações e materiais educativos sobre alimentação e cuidados com a saúde mental.

Neste sentido, foram planejados os “kits”, alusivos à datas como Dia das Mães, Dia da Vovó, Agosto Lilás, Setembro Farroupilha, Outubro Rosa, Novembro Azul e Dezembro Natal, encerrando as atividades do ano. Cada kit contava com orientações e produtos como linhas, agulhas e panos para artesanato, sementes de flores e temperos, erva-mate, jogos e atividades, respeitando o interesse e limitações de cada idosa.

A entrega dos kits seguem protocolos de cuidado e higienização, bem como os técnicos que realizam as visitas, respeitando a distância mínima entre o idoso e o profissional. Elabora-se material informativo escrito para ser entregue junto com os kits. Os materiais produzidos em artesanato, as usuárias podem doar para alguém ou utilizar, a intenção é que realizem um trabalho manual de entretenimento e habilidade cognitiva e motora.

Durante as visitas, realiza-se uma conversa a fim de colher informações sobre a situação e condições de vida da pessoa idosa, da família, da organização familiar, dos cuidados que mantém, questões de saúde física e mental, medicação, alimentação e demais demandas.

Para idosos com situação econômica comprometida em função do Covid-19 pelo desemprego dos filhos e até mesmo deles, ou por necessitarem auxiliar familiares com recursos financeiros ou no cuidado com os netos e bisnetos, distribui-se uma cesta básica, adquirida com recurso recebido do Conselho Estadual da Pessoa Idosa, através do projeto “Envelhecer: valorizar, respeitar e cuidar!”, fiscalizado e acompanhado pelo Conselho Municipal da Pessoa Idosa e Conselho Municipal de Assistência Social.

Considerando que a maioria das idosas não sabem ler nem escrever, ou não dispõem de aparelho celular com tais recursos ou aplicativos, realiza-se programa na rádio local, com orientação de diversos profissionais, sobre os cuidados com alimentação, saúde mental, física, intelectual, social, com mensagens motivacionais e músicas.

Diante da nova situação imposta pela pandemia, os profissionais do CRAS (Assistente Social, Psicólogo, Pedagoga, professor de informática, oficina de artesanato) em parceria com os profissionais da saúde (fonoaudiólogo, nutricionista, fisioterapeuta e educador físico), se reinventaram através do trabalho interdisciplinar, considerando os diferentes campos do saber, reorganizando os serviços e as ações, visando a promoção, independência e autonomia da pessoa idosa, fortalecendo e disponibilizando a rede de suporte social.

A parceria com os profissionais da saúde, através da interdisciplinaridade no cuidado com a pessoa idosa, possibilitou o compartilhamento de saberes, experiências, sugestões e percepções no desenvolvimento de ações de suporte social as idosas, prevenindo e minimizando os efeitos do distanciamento social, tornando este período mais ameno.

(ARAUJO, 2007).

Além disso, realiza-se orientações sobre alimentação saudável, prática de atividades físicas no domicílio, cultivo e cuidado com hortas, jardins e pomar, momento de descontração assistindo filmes e programas de televisão informativos, ouvindo rádio, músicas, auxílio na criação e acesso as redes sociais, instalação e ligações para familiares através de aplicativos específicos.

Por ser os idosos o grupo mais suscetível as complicações do Covid-19, realizou-se “Curso para Cuidador de Idosos em tempos de pandemia Covid-19”, oferecido pelo CRAS, para cuidadores formais e informais, domiciliar ou institucional, através de aulas noturna on-line com profissionais das diversas áreas, afim de qualificar, informar e orientar o cuidador de pessoa idosa sobre o processo de envelhecimento, atenção em saúde, alimentação, medicação, considerando o grau de dependência do idoso, bem como cuidados de higiene contra o Covid-19.

O olhar, o pensamento e o planejamento da família e da sociedade precisam incluir o cuidador não só como executor das ações planejadas, mas como sujeito principal na promoção e qualidade do cuidado. A visibilidade do papel do cuidador se faz urgente e necessária, por estar na “linha de frente anônima” no cuidado à pessoa idosa durante a pandemia (BATELLO et al, 2020, p. 22)

As recomendações de distanciamento social, alterou a rotina dos idosos, de seus familiares e cuidadores, que precisaram se reorganizar para atender suas demandas, pois idosos mais dependentes e seus cuidadores permanecem restritos no domicilio, sem receber visitas de amigos e demais familiares.

Destaca-se também os idosos institucionalizados que estão sem receber visitas de familiares, sem poder sair nos finais de semana, o que gera sentimentos de solidão, abandono e tristeza, onde o cuidador acaba sendo o elo entre a família e o idoso, promovendo de alguma forma o contato entre ambos, fazendo uso das tecnologias para enviar mensagens de áudio ou escritas, e-mails, fazer chamadas de vídeo ou enviar recados.

Diante deste contexto, de cuidar e ser cuidado, realizou-se uma live sobre “O autocuidado do cuidador em tempos de pandemia Covid-19”, com Terapeuta Ocupacional, considerando a relevância de olhar para a saúde física e mental do cuidador, pois sendo cuidado, cuidará bem.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da estratégia da continuidade do atendimento de forma remota, mantém-se o vínculo e contato com as participantes do grupo, viabilizando o reencontro, garantindo sua participação e inserção no retorno das atividades presenciais, assim que possível.

Merece destacar que ao realizar a proteção social básica de assistência social através do grupo de convivência ao idoso, é oferecer espaço de convívio, garantindo a

acessibilidade, promovendo o autoconhecimento quanto à condição de vida e a relação com a família e a comunidade, favorecendo e promovendo o envelhecimento ativo, evitando o isolamento e asilamento da pessoa idosa a partir da interação entre os indivíduos.

Considera-se que com o aumento da população idosa, estas não acabam por demandar exclusivamente serviços de saúde, mas de outras políticas, como assistência social, exigindo ações interdisciplinares na elaboração e execução de políticas públicas.

Com isso, destaca-se o grande desafio para os assistentes sociais perante a população que envelhece na garantia dos direitos sociais da população usuária, na garantia de acesso do idoso a esses direitos, com igualdade, pois estando inserido numa sociedade capitalista, desigual, apesar do predomínio dos discursos de igualdades, mas que não se concretizam, os idosos pelos anos que tem, passam a ser considerados um “peso”, ao invés de serem vistos como pessoa e ser social.

Garantir o atendimento dessa parcela da população não é luxo, mas uma necessidade fundamentada em direitos constituídos. As políticas e programas devem ser baseados nos direitos, necessidades, preferências e habilidades das pessoas mais velhas, considerando que em cada município, região, Estado, tem-se demandas específicas que precisam ser consideradas.

Cabe ao serviço social lutar pela garantia dos direitos dos idosos, juntamente com outros profissionais através da interdisciplinaridade e do pluralismo, buscar uma nova ordem societária, em que todos tenham assegurados seus direitos à vida. Mobilizar os idosos na busca de sua cidadania, incentivando a participação e o respeito à diversidade, em prol da emancipação dos sujeitos.

Além dos princípios fundamentais, o Código de Ética do Assistente Social preconiza a necessidade de zelar pela qualidade dos serviços prestados pelo assistente social, por isso faz-se necessário o contínuo aprimoramento intelectual. A busca constante de conhecimento do profissional permeia a qualidade dos serviços prestados, considerando-se que a sociedade e os indivíduos não são estáticos, mas estão em constante movimento, de forma dialética.

Considerando a relevância da convivência em grupo para o ser humano, o grupo de convivência para idosos existe a um bom tempo, sendo que alguns idosos expressam que procuraram o grupo por estarem “sentindo-se sozinhos em casa”, outras “porque aprendo coisas novas, sobre saúde, doenças, cuidados que devo ter pra não cair”, para se entreter, conversar, para ter uma atividade.

O grupo de convivência traz um sentido de pertencimento, de fazer parte de algo, enquanto espaço de inclusão social dos idosos, em busca de um envelhecimento ativo e participativo, que evite o isolamento social. Deve-se manter a autonomia e a independência do idoso, com qualidade de vida. E como garantir isso diante do contexto da pandemia Covid-19?

A responsabilidade em garantir aos idosos um envelhecimento com qualidade de vida

e respeito a seus direitos é de todos. Envelhecimento não pode ser sinônimo de doença, de impossibilidades, mas uma fase própria da vida humana, inerente a todo ser humano, processo universal, inserido no ciclo biológico natural de todo ser humano, contextualizado culturalmente e socialmente, prevalecendo a igualdade e a justiça social, sem qualquer tipo de discriminação ou preconceitos, inclusive pela idade.

Envelhecer é uma conquista, componente do curso pleno de vida dos indivíduos. Envelhecer com qualidade é um privilégio, que envolve mudanças em vários setores da sociedade e, de modo abrangente, em concepções generalizadas sobre saúde, educação, justiça e direitos sociais. O trabalho conjunto de todas as instituições envolvidas carece de determinação política e de uma melhor discussão das competências necessárias aos diversos profissionais nas várias instâncias. Somente a presença de normas e leis não garantem sua adequação e execução (MOTTA, AGUIAR, 2007, p. 370).

Realizar a proteção social básica de assistência social, diante do contexto da pandemia do Covid-19 tornou-se um desafio, onde a equipe técnica do CRAS precisou reinventar formas de atendimento, através de visitas domiciliares, com protocolos de sanitização e higiene dos materiais, montar kits com mensagens, atividades e produtos que leve informação e orientação, bem como programas na rádio local, contatos telefônicos e whatsapp, tornando o isolamento social um período passageiro.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Vicente Paulo. A religião e os idosos. In: FALEIROS, Vicente de Paula; LOUREIRO, Altair Macedo Lahud (orgs.). **Desafios do envelhecimento: vez, sentido e voz**. Brasília: Editora Universa, 2006.

ARAUJO, Marize Barros de Souza; ROCHA, Paulo de Medeiros. **Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.455-464, Apr. 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000200022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200022&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 13 de Janeiro 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200022>.

BARBOSA, Andréa Souza; ANDRADE, Gabriella Carrilho Lins de; PEREIRA, Cintya Oliveira; FALCÃO, Ika Veras. **A interdisciplinaridade vivenciada em um grupo de idosos de uma unidade de Saúde da Família do Recife**. Revista APS. V.19. N° 2. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15414> Acesso em 01 de fevereiro de 2021.

BATELLO, Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo; GUIMARÃES, Maria Sortênia Alves; PEREIRA, Izabel Antônio de Carvalho; BANDEIRA, Monica; NUNES, Daniella Pires Nunes. **Cuidadores de idosos em situação de pandemia: reflexões sobre o cuidar e ser cuidado**. Enfermagem Gerontológica no cuidado ao idoso em tempos da Covid-19. Volume 2. Brasília, DF : ABen/DCEG, 2020.

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva. **Envelhecimento Populacional: uma conquista a ser celebrada**. Revista Serviço Social e Sociedade. Especial – Velhice e Envelhecimento, n 75, Ano XXIV, Sao Paulo: Cortez, 2003, p. 19-34.

BRASIL. **Política Nacional da Assistência Social**. Ministério do Desenvolvimento Social. 2004.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Saúde** (1999). Brasília: 1999.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.842/94** institui a Política Nacional do Idoso. 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.517/00** institui a Política Estadual do Idoso. Estado do Rio Grande do Sul. 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Anuário estatístico de saúde no Brasil 2001**. Brasília: Ministério da Saúde. 2002. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/saude/aplicacoes/anuario2001/index.cfm>. Acesso em 14 de setembro de 2008.

\_\_\_\_\_. **Estatuto do Idoso** (2003). Brasil: 2003.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional do Idoso** (1994). Brasília: 2004.

COSTA, Ruthe Corrêa. **A terceira idade hoje sob a ótica do Serviço Social**. Frederico Westphalen, 2005.

ERMINDA, J. G. **Processo de Envelhecimento**. In: Costa, M. A. M., et al (orgs.) **O idoso: problemas e realidades**. Coimbra, PT: Formasau, 1999.

FALEIROS, Vicente de Paula; REBOUÇAS, Mônica. **Gestão Social por sujeito/idade na velhice**. IN: FALEIROS, Vicente de Paula; LOUREIRO, Altair Macedo Lahud (Orgs.). **Desafios do envelhecimento: vez, sentido e voz**. Brasília: Universa, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais** – Uma análise das condições de vida da população Brasileira. Estudos e Pesquisas – Informações Demográficas, n 27, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), Acesso em 22 de janeiro de 2021.

MOTTA, Luciana Branco da; AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. **Novas Competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional Brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade**. *Ciência e Saúde Coletiva*, março-abril, ano/vol. 12, número 002. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva. pp. 363-372.

KIST, Rosane Bernardete Brochier. **O Processo de trabalho do Assistente Social e a garantia de direitos ao idoso a partir da abordagem grupal**. 2008, 151 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Serviço Social) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Serviço Social, 2008.

SOUSA, Ana Maria Viola de. **Tutela Jurídica do idoso: a assistência e a convivência familiar**. São Paulo: Editora Alínea, 2004.

**Organização Mundial da Saúde**. Disponível em <http://www.paho.org/bra>, acesso em 23 de janeiro de 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aposentadoria 51, 53, 77, 148, 166, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Assistente social 34, 35, 36, 57, 59, 65, 83, 90, 91, 92, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 128, 130, 132, 133, 137, 142, 144, 156, 158, 164, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 201, 211, 212, 213, 220, 249, 254, 256, 275, 276

Ato infracional 113, 114, 115, 188, 189, 191

### B

Benefício de prestação continuada (BPC) 63, 84, 141

### C

Cadastro único 84, 87, 138, 140, 154, 172

Capitalismo monopolista 16, 26, 28, 106, 109

Centro de referência especializado da assistência social (CREAS) 108

Código de ética profissional 142

Conselhos de assistência social 38, 39, 41, 43, 47

Coronavírus 133, 134, 138, 139, 145, 148, 152, 154

Covid-19 122, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 250

### D

Desigualdade social 56, 77, 94, 100, 136, 141, 163, 166, 217, 242

Direitos humanos 2, 13, 35, 61, 64, 66, 79, 82, 89, 119, 157, 167, 174, 187, 190, 194, 195, 196, 201, 228, 234, 256

Direitos sociais 3, 13, 30, 31, 33, 36, 40, 50, 54, 55, 61, 72, 73, 77, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 94, 106, 109, 120, 121, 123, 124, 130, 131, 137, 147, 150, 165, 211, 223, 231, 238, 241, 254, 277

### E

Envelhecimento 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 247, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 272, 273, 276

Espaço sócio ocupacional 115

Estágio curricular obrigatório 253

## **F**

Feminicídio 193, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 211, 213, 214, 216, 223, 226

## **G**

Grupos de convivência 122, 123, 125, 127

## **I**

Idoso 45, 63, 68, 71, 76, 80, 82, 83, 84, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 141, 172, 247, 255, 257, 270, 274, 275

Índice de desenvolvimento humano (IDH) 84, 100

Invisibilidade 150, 233, 235, 243

## **J**

Judicialização 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78

## **L**

Lei Maria da Penha 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 204, 205, 213, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 228, 232, 238, 239

Lei orgânica da assistência social (LOAS) 42, 52, 63, 80, 84, 124, 175

## **M**

Marx 3, 8, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 34, 37, 49, 58, 77, 78, 109, 120, 183, 232

Marxismo 6, 31

Medidas protetivas 113, 148, 150, 219, 226, 228, 238, 239

Mínimos sociais 95, 114, 150, 152, 167, 168, 169, 170, 174, 175

Movimento de reconceituação 29, 110, 183

## **P**

Política de assistência social 27, 29, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 54, 55, 62, 63, 65, 70, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 104, 114, 116, 124, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 143, 145, 151, 211, 230

Política nacional de assistência social (PNAS) 41, 68, 81, 150

Políticas públicas 2, 3, 5, 11, 12, 30, 60, 63, 64, 65, 68, 73, 77, 78, 80, 81, 91, 94, 98, 100, 104, 105, 114, 123, 125, 127, 130, 134, 142, 150, 152, 153, 156, 158, 162, 163, 178, 193, 196, 198, 201, 203, 205, 209, 211, 214, 219, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 235, 241, 243, 244, 247, 252, 255, 256

Políticas sociais 1, 12, 27, 30, 36, 37, 39, 40, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 70, 71, 75, 77, 85, 91, 92, 93, 96, 100, 104, 105, 106, 108, 111, 120, 145, 154, 158, 163, 166, 212, 213, 234

População em situação de rua 102, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Programa bolsa família 48, 54, 55, 58, 138, 140, 154

Projeto de extensão 233, 234, 235, 237, 238, 242, 277

Proteção social básica 63, 79, 81, 82, 101, 102, 114, 122, 125, 127, 129, 131, 133, 134, 137, 138, 154, 172, 173, 230

## **Q**

Questão social 8, 28, 29, 30, 36, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 71, 77, 78, 80, 89, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 120, 121, 126, 137, 138, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 171, 182, 184, 187, 200, 212, 220

## **R**

Racismo 2, 215, 216, 217

Redemocratização 46, 166, 235

Reestruturação produtiva 16, 17, 21, 22, 25, 53

## **S**

Saúde do trabalhador 3, 14, 95, 245, 246, 249, 251

Saúde mental 12, 128, 139, 154, 164, 166, 171, 277

Seguridade social 3, 30, 40, 43, 52, 59, 62, 63, 70, 71, 76, 80, 81, 87, 95, 104, 124, 134, 135, 137, 138, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 167, 170, 171, 229, 247

Serviço de proteção e atendimento integral à família (PAIF) 81, 138

Serviço social 1, 16, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 47, 48, 49, 57, 58, 59, 69, 89, 92, 93, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 120, 121, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 143, 156, 157, 163, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 201, 203, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 245, 248, 249, 250, 251, 253, 256, 274, 275, 276, 277

Sistema único de assistência social - SUAS 124

Sofrimento do trabalhador 4

## **T**

Totalitarismo 3

## **V**

Vínculos familiares 81, 125, 127, 150, 158, 159, 162, 163

Violência 4, 8, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 83, 100, 112, 113, 114, 126, 157, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Violência contra a mulher 193, 195, 197, 198, 199, 209, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 223, 224, 226, 227, 231, 235

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

Atena  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2021